



Comunicação e Cultura Empreendedora: reflexões sobre os significados do Microempreendedor Individual nos vídeos do YouTube¹

Carolina Fabris Ferreira²

ESPM

Resumo

Este artigo parte das mudanças no capitalismo e da cultura do empreendedorismo trabalhada por autores como Dardot e Laval (2016) e Sennett (2006) para entender como ela está sendo construída numa categoria empresarial específica: o microempreendedor individual-MEI. Para isso, analisa o conteúdo de vídeos do YouTube direcionados a esse público. Para explorar os significados presentes nos vídeos, as categorias já encontradas por Salgado (2016) ao analisar o empreendedorismo na Folha de São Paulo são utilizadas: Empreendedorismo e Neoliberalismo, Empreendedorismo e Cultura, Empreendedorismo e Carreira e Educação Empreendedora. A análise de 7 vídeos permitiu perceber que a esfera “neoliberalismo” e “cultura” estão muito presentes nesses discursos. Porém, na esfera “Empreendedorismo e Neoliberalismo”, a visão do governo denominada “governofóbico por Salgado (2016) não se mostrou tão evidente. A visão do governo pelos microempreendedores tende a ser mais positiva.

Palavras-chave: empreendedorismo, cultura empreendedora, microempreendedor individual, comunicação, YouTube.

1. Introdução

Mudanças no capitalismo (SENNETT, 2006) e a ótica neoliberalista contribuíram para que o indivíduo passasse cada vez mais a assumir a responsabilidade pelo o que acontece em todas as esferas de sua vida. O sujeito produzido pela racionalidade neoliberal deve maximizar seus resultados, calcular os riscos e assumir inteira responsabilidade pelos fracassos. Ele é **empresa de si**, tem domínio sobre sua vida e deve administrá-la em função de seus desejos e necessidades, elaborando estratégias adequadas (DARDOT e LAVAL, 2016).

Destacando a questão do indivíduo ser “empresa de si” surge como relevante, na cultura do empreendedorismo e no cenário brasileiro dos últimos anos, a figura do microempreendedor individual- MEI. Categoria de empresa criada em 2008 com a Lei Complementar nº 128/2008 que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho - Comunicação, Cultura empreendedora e Trabalho: consumo, narrativas e discursos, do 7º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 10 e 11 de outubro de 2018.

² Doutoranda em Comunicação e Práticas de Consumo no PPGCOM – ESPM. e-mail: carolina.fabris@gmail.com.



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

contempla uma forma de empresa de pessoas únicas, sem sócio ou funcionários. Pesquisa do Sebrae (2017) demonstra que essa categoria aumentou muito nos últimos anos, no período de julho de 2009 a dezembro de 2016, o número de microempreendedores individuais (MEI) foi de zero a 6.649.896. Além disso, afirma que é um público cada vez mais composto por perfis diversificados, desde sua ocupação antes de se tornar empreendedor, passando pela formação e escolaridade (SEBRAE, 2017). Ou seja, diferentes indivíduos estão sendo afetados por essa política pública e inseridos na cultura do empreendedorismo.

Casaqui (2017) aponta que nessa cultura, os processos comunicacionais são essenciais para garantir a sociedade empreendedora e utiliza diversas formas para convocar e engajar os indivíduos. Há uma lógica inspiracional usada para reforçar o empreendedor como novo tipo ideal na sociedade empreendedora. Quais, então, os significados que estão envolvidos na figura do microempreendedor individual? Este artigo parte deste questionamento e pretende explorar alguns significados que estão nessa lógica convocatória.

O presente artigo tem como objetivo explorar os significados da figura do microempreendedor individual a partir dos discursos midiáticos presentes em vídeos no YouTube direcionados a esse público. Para tanto, parte do referencial teórico sobre a cultura do empreendedorismo defendida por Dardot e Laval (2016) e Sennett (2006) e, para a análise, utiliza as categorias já identificadas por Salgado (2016) para o empreendedorismo de forma geral que serão aplicadas no contexto do microempreendedor individual. São elas: Empreendedorismo e Neoliberalismo, Empreendedorismo e Cultura, Empreendedorismo e Carreira e Educação Empreendedora.

2. Cultura do empreendedorismo

Para abordar a cultura do empreendedorismo neste artigo, parte-se da sua relação com a questão histórica e mais especificamente com o neoliberalismo. Dardot e Laval (2016) usam como pressuposto que o neoliberalismo não é apenas uma ideologia ou política econômica, mas sim uma racionalidade. Sendo que a racionalidade neoliberal tem como característica marcante a “generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação” (DARDOT E LAVAL, 2016, p.17). Essa racionalidade é importante de ser entendida, pois tem relação direta com o empreendedorismo.



Nessa lógica, o indivíduo é visto como soberano, sua propriedade privada é seu meio de independência, ele é que dá a última palavra sobre a política e o mercado. O indivíduo tem poder sobre sua vida e exerce diariamente esse seu poder de escolha. Nesse contexto, o papel do Estado passa a ser o de cuidar. Não que ele se retire, mas passa a atuar de forma mais indireta, como orientador das atividades dos atores privados. Ele deve garantir condições favoráveis às ações dos indivíduos. As políticas, por exemplo, relacionadas a empregabilidade passam a ter a função de maximizar a utilidade da população (DARDOT e LAVAL, 2016).

Sennett (2006) também destaca essa questão do governo:

Vou abordar cinco maneiras pelas quais o consumidor-espectador-cidadão é afastado da política progressista, em direção a esse estado mais passivo.(...) o consumidor-espectador-cidadão é (1) convidado a aprovar plataformas políticas que mais parecem plataforma de produtos e (2) diferenças laminadas a outro; (3) convidado a esquecer a “retorcida madeira humana” (como se referia a nós Immanuel Kant) e (4) dar crédito a políticas de mais fácil utilização; (5) aceitar constantemente novos produtos políticos em oferta. (SENNETT, 2006, p.148).

O homem neoliberal denominado por Dardot e Laval (2016) como “sujeito empresarial”, “sujeito unitário”, “sujeito neoliberal” ou simplesmente “neossujeito”, passa a ter comportamentos nos quais a competição e o desempenho são prioridades, precisa ser “bem-sucedido”, “ganhar”. Os indivíduos passam a ter a necessidade de valorizar seu capital pessoal no qual a acumulação parece ser a lei da vida (DARDOT e LAVAL, 2016, p.373). Nessa lógica de governar a si mesmo, o sujeito produzido pela racionalidade neoliberal deve maximizar seus resultados, calcular os riscos e assumir inteira responsabilidade pelos fracassos. Ele é empresa de si, tem domínio sobre sua vida e deve administrá-la em função de seus desejos e necessidades, elaborando estratégias adequadas (DARDOT e LAVAL, 2016).

É nessa busca de autogoverno, no qual o indivíduo é o governo de si mesmo, que surge o empreendedorismo. Pois, é entendido que todos têm algo de empreendedor dentro de si, e o papel do mercado é liberar e estimular esse lado (DARDOT e LAVAL, 2016). A responsabilização do indivíduo trouxe à tona a ideia de que o empreendedorismo é a solução de males atuais, como desemprego e infelicidade; tudo pode ser solucionado com o empreendedorismo e todas as questões que ele carrega junto como inspiração, plano de negócios e psicologia positiva. Entender esses discursos é entender a trama discursiva do momento histórico no qual o empreendedorismo surge como solução de todos os males (CASAQUI, 2017).



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Estudar a comunicação por essa vertente é importante, pois a comunicação midiática acaba sendo uma edição do mundo, organiza elementos da vida cotidiana, atribui sentido às coisas e às ações na sociedade (CASAQUI, 2012) e isso é relevante para se estudar também as questões de trabalho:

Ao estudarmos as representações sociais na comunicação midiática, deparamo-nos com os signos associados ao trabalho e, conseqüentemente, com os aspectos ideológicos que o aproximam, de forma hegemônica, à sua visão “stricto sensu”. Ainda mais quando tratamos do binômio produção x consumo, em que a figura do trabalhador é elemento-chave para as projeções possíveis dos sujeitos, consumidores de imagens, a partir do mundo editado pela comunicação associada a corporações, marcas e mercadorias (CASAQUI, 2012, p.163).

É diante desse contexto que foram selecionados materiais sobre e direcionados ao microempreendedor individual. Detalhes da seleção, análises e resultados encontrados estão nos próximos itens.

3. O microempreendedor individual no YouTube

Valendo-se da afirmação que no consumir não está envolvido apenas bens materiais, mas questões simbólicas também (BACCEGA, 2012). Este artigo foca no empreendedorismo e na cultura empreendedora como produtos consumidos de forma simbólica. Nesse consumo simbólico, a cultura empreendedora aparece como objeto de consumo e presente em vídeos. Para analisar esses materiais direcionados aos microempreendedores individuais foi escolhido trabalhar com vídeos publicados no YouTube.

O YouTube é considerado um site de armazenamento em rede e de compartilhamento de vídeos. Engloba diversos tipos de usuários que usam a ferramenta de maneiras distintas, indo desde vídeos caseiros a vídeos de grandes empresas de mídia ou que buscam divulgação de seus produtos. Dessa forma, acabam coexistindo diversos tipos de produções (BURGESS e GREEN, 2009).

Para a análise dos vídeos, optou-se em trabalhar com os grupos temáticos identificados por Salgado (2016) ao analisar o empreendedorismo na Folha de São Paulo. São eles: (1) Empreendedorismo e Neoliberalismo: foco em apresentar o empreendedorismo como principal solução aos problemas sociais e econômicos. Além de tratar o governo como ineficiência e colocar a livre iniciativa e o empreendedor como instrumentos fundamentais ao desenvolvimento socioeconômico. (2) Empreendedorismo e Cultura: destaca o empreendedor como alguém diferenciado em termos pessoais e sociais. Também traz a visão de que ser empreendedor como algo natural do brasileiro. São discursos de exaltação do indivíduo empreendedor para além da esfera econômica; (3)



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Empreendedorismo e Carreira: foca itens relacionados a carreira e personalidade. Discurso que defende o perfil empreendedor como fator de empregabilidade e sucesso na profissão; (4) Educação Empreendedora: destaca o debate em relação ao empreendedorismo como algo inato ou que pode ser ensinado, formado. Engloba a discussão sobre a aptidão empreendedora.

Foi realizada uma busca da combinação de “microempreendedor individual” e “MEI” no YouTube no mês de março de 2018. Foram encontrados 11.700 vídeos que, após ordenados pela quantidade de visualizações, os 50 vídeos mais visualizados foram selecionados para uma análise mais detalhada. O vídeo com maior quantidade tinha 330.936 visualizações e foi do EconoMirna, cujo título é “Você é MEI?! NÃO COMETA ESSE ERRO FATAL!”. Já o vídeo com menor quantidade tinha 45.975 visualizações, sendo ele “MEI - Micro Empreendedor Individual - Como se Cadastrar e ter um CNPJ do MEI | Por Luana Franco”.

Os vídeos foram, inicialmente, avaliados em relação ao tipo de autoria e enfoque (Educação, Dicas, Comportamentos). Foram encontrados muitos vídeos de Educação no sentido de ensinar o “passo-a-passo” de alguma necessidade específica do MEI, por exemplo, emitir uma nota fiscal. Os vídeos nesse formato, que abordavam “passo-a-passo” de algo, foram descartados inicialmente da análise mais detalhada. Já os vídeos que abordavam o MEI de forma geral ou que davam dicas foram selecionados para se verificar quais eram produzidos por empreendedores. Com isso, um total de 7 vídeos foram analisados de forma detalhada considerando as categorias já empregadas por Salgado (2016).

Sobre os sete vídeos, dois do mesmo canal, inicialmente é interessante contextualizar suas autorias. Dois canais são de pessoas que afirmam ajudar os telespectadores na questão financeira (EconoMirna e Primo Rico) e, um deles, chega a afirmar a auxiliar a “ficar rico”. Esses dois casos colocam o MEI como uma opção para isso. Outros dois canais têm focos bem específicos, um para pessoas que trabalham na área de tecnologia (Vlog de TI) e um para quem deseja vender para o governo (Rodrigo Paiva). Esses casos colocam o MEI como uma boa opção para sua categoria. Dois canais são de mulheres que se definem como empreendedoras e apaixonadas pelo o que fazem e pretendem compartilhar suas experiências (Daniela Bastos e Luana Franco).



4. A cultura do empreendedorismo no YouTube

Ao analisar os 7 vídeos voltados para os microempreendedores individuais, nos deparamos com algumas dicotomias: vídeos mais formais *versus* vídeos mais informais, vídeos com cenários produzidos *versus* vídeos com cenários do dia a dia, vídeos que o locutor se coloca como igual ao telespectador *versus* vídeo que o locutor se coloca como alguém com mais experiência que pode ensinar. De modo geral, são vídeos em formato de aula ou de depoimento informal. Todos apresentam apenas um apresentador estático em um cenário expondo o assunto em questão. Geralmente se utilizam do formato primeiro plano, sem música de fundo, sem cortes de câmera ou algum outro tipo de recurso.

No **vídeo 1** analisado, do EconoMirna, de 2017, “Você é MEI?! não cometa esse erro fatal!”, o erro que a apresentadora Mirna menciona é sobre não saber lidar com os limites de faturamento permitidos para essa categoria. A questão do governo aparece em sua fala quando explora a facilidade para abrir um MEI. Porém, ao comentar o aumento do faturamento e a necessidade de mudar de categoria de empresa, coloca o governo como alguém que irá “deixar as coisas complicadas e o MEI terá penalidades”. Esse ponto pode ser relacionado com o discurso “governofóbico” que Salgado (2016) já havia percebido em publicações sobre empreendedorismo, no qual o Estado é colocado como fonte de atraso por ser burocrático, lento e inchado, sendo que o empreendedor passa a ser a única alternativa viável.

O cenário do vídeo, comparado aos demais, se utiliza de um ambiente organizado, com cores claras e com características que reforçam um ambiente de trabalho mais informal. Se trata de uma escrivaninha com agenda, luminária, lápis em cima e flores em um vaso com a frase “cultive amor”. A *coach* veste uma camiseta básica e sua fala tem característica de palestra, vídeo-aula. O vídeo já demonstra não ser tão caseiro, pois conta com uma abertura se referindo ao canal, legendas, frases de destaques ao longo da fala e apresentação da Mirna como “educadora, *coach* financeira, *coach* de investimento e engenheira”.

A educadora, do EconoMirna, demonstra em vários momentos a importância do empreendedorismo, mas seu auge está na figura criada para acompanhá-la no vídeo: um cofrinho de porco que ela denomina de “Julietinha super empreendedora”. Além disso, ela aborda o empreendedorismo como uma questão de orgulho e que alguns comportamentos podem ser ensinados, como a questão do planejamento do faturamento. A questão do ensinar a empreender está alinhada com a categoria “Empreendedorismo e Educação” de Salgado (2016).



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

No final do vídeo, ela chega a comentar: "Antes de acabar esse vídeo Julietinha, que é microempreendedora individual, está aqui prestando atenção mês a mês do faturamento da empresa dela. Tão novinha e empreendedora. Que orgulho". Essa fala é bem significativa e alinhada com a categoria "Empreendedorismo e Cultura", no qual o empreendedor é visto com elevada distinção pessoal e social.



Figura 01: Imagem do vídeo "Você é MEI?! não cometa esse erro fatal!"
(https://www.youtube.com/watch?v=yWI_jp0Mzqc&t=2s)

De maneira sucinta, nesse vídeo estão presentes três das categorias apontadas por Salgado (2016). O "Empreendedorismo e Neoliberalismo" ao apontar as facilidades para a abertura do MEI. O "Empreendedorismo e Cultura", ao comentar que ser empreendedor desde cedo é motivo de orgulho. E, por fim, a "Educação Empreendedora", já que o foco do vídeo é ensinar um tipo de comportamento desejável ao microempreendedor individual.

No **segundo vídeo** analisado, "Desvantagens de ser MEI" de 2017, o discurso é de que o MEI é a porta de entrada para o empreendedorismo, mas apresenta algumas desvantagens, sendo esse o enfoque da fala do apresentador Rodrigo Paiva. As desvantagens apontadas são: patrimônio pessoal em risco, contribuição mensal obrigatória, compras limitadas a 60 mil (faturamento permitido na época), não poder receber o seguro desemprego, não é adequado a quem se aposenta cedo.

O cenário desse vídeo já remete mais diretamente a uma sala de aula, com uma lousa com escritos em giz. Inclusive o Rodrigo Paiva usa a expressão "aula de hoje" durante o vídeo. O professor se vale de recursos simples como pedaços de cartolinas grudados no quadro que vai retirando conforme fala do assunto. O formato é predominantemente do plano médio e usa recursos simples (destaques de frases coloridas) para apontar o nome do apresentador e de seu projeto (Bora Ocupar).

Ao falar da obrigação de pagar a taxa do MEI, Rodrigo Paiva faz uma distinção entre ter o CNPJ e empreender: "Ganha o CNPJ e deixa para o futuro o projeto de empreender. Não tem problema deixar para o futuro, tem problema é não pagar a contribuição mensal". O professor também exalta o



empreendedorismo como um modelo ideal ao afirmar que o MEI é a porta de entrada e “se tudo der certo”, em algum momento você deixa de ser MEI porque cresceu.

Rodrigo Paiva começa seus vídeos sempre com: "Fala empreendedor" e termina com “Bora ocupar”, remetendo ao pequeno negócio ocupar um espaço que é dele, vendas para o governo. Trechos, esses, alinhados com a categoria “Empreendedorismo e Cultura”, na qual o empreendedor é colocado como alguém diferenciado (SALGADO, 2016). Em sua fala, a oportunidade de ter os benefícios previdenciários sempre é citada como uma coisa boa do MEI. Nesse vídeo é interessante como ele traz o governo como aliado nessa questão do empreendedorismo, como algo que facilita a empreender. Essa relação do governo, mais especificamente da legislação, com o empreendedorismo, aparece também em **outro vídeo** desse autor: “10 VANTAGENS DE SER MEI” de 2017. Nesse caso, ele usa a descrição de uma mulher para relacionar com o MEI e a descreve dessa forma: "Trouxe a MEI, é essa moça chique, loira, de sapatos altos, bolsa da Michael Kors, ela é moderna. Ela sabe o que está rolando, ela conhece a legislação e ela joga com a legislação a seu favor e conversando com ela, ela me deu as 10 vantagens de ser MEI". A figura a seguir traz a “moça MEI” que ele descreve no centro da lousa.



Figura 02: imagem do vídeo “10 vantagens de ser MEI” (<https://www.youtube.com/watch?v=iVuuskAvgkI>)

Nesse trecho fica evidente que ele aponta o MEI como algo vantajoso e moderno. Ele enfoca muito em suas falas os custos “zeros” como vantagem, por exemplo na abertura ou nos gastos com contador. Seu discurso também apresenta um tom de importância e exclusividade ao ser MEI. Isso fica evidente quando fala de abertura de conta e empréstimos em bancos. A forma que termina também seu vídeo, dizendo que a pessoa como MEI entra em uma lista VIP do seu canal, também ressalta a importância do empreendedorismo. Essa questão da importância e exclusividade está alinhada com a categoria “Empreendedorismo e Cultura” proposta por Salgado (2016).

No **quarto vídeo** explorado nesse artigo (MEI | 5 erros que ACABAM com a vida do Microempreendedor Individual do canal Primo Rico de 2018), no qual na descrição usa a expressão “MEI: MEI DEUS! Não pode errar assim não!”, o apresentador liga o empreendedorismo com ficar



COMUNICON2018
congresso **internacional**
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

rico para, depois, colocar o MEI como um primeiro passo nesse processo.: "Se você quer ganhar dinheiro e ficar rico sem esperar pelo longo prazo, um dos seus caminhos é o empreendedorismo. Com certeza".

O cenário é um pouco mais sombrio, com cores escuras e uma mesa com uma luminária, caneca e alguns livros em cima como: "A lei do triunfo", "Tools of Titans", "As 16 leis do sucesso", "Geração de valor" e "Steve Jobs". Itens que reforçam o estereótipo que deseja passar através do próprio nome do canal "primo rico". Seu Instagram e a logo do seu canal ficam expostos durante todo o vídeo. Os livros presentes em sua mesa sempre remetem a temas como ter sucesso, empreendedorismo, assumir risco e liderança. Além disso, traz a biografia de uma personalidade vista como referência de sucesso no empreendedorismo. Esses pontos merecem destaque por estarem relacionados com o que Casaqui (2017) já destacou sobre uma profusão de narrativas inspiracionais no cenário contemporâneo, muitas vezes relacionadas ao espírito empreendedor. E que:

Nesse espectro, em que a ideologia do empreendedorismo é disseminada a partir de produtos "inspiracionais" dos mais diversos – de palestras veiculadas pela internet a blogs de autoajuda, de empreendimentos sociais a propostas educacionais, entre outras possibilidades de consumo dessa cultura. (Casaqui, 2017, p6)

Nesse vídeo o microempreendedor individual é colocado como uma maneira fácil de começar a empreender e se manter dentro da lei. Porém, depois argumenta que não é tão simples e alerta para cinco erros. As cinco "pegadinhas" apontadas pelo autor são: não ter controle das finanças, cobrança tributária ao mudar de categoria, não fazer duas declarações de Imposto de Renda, não encarar o erro como aprendizado, não entender o funcionamento do DAS (contribuição do MEI). Como já falado em outros vídeos analisados, a mudança de faixa de faturamento é vista como boa, como sinal de crescimento. O discurso final do Primo Rico é bem alinhado ao empreendedorismo como modelo ideal a ser seguido: ele coloca que o fracasso não chega quando a pessoa erra, e sim quando desiste. Para ter sucesso é preciso resiliência e aprender com os erros. Ele cita sua própria vida como exemplo de sucesso e se considera dessa forma porque aprendeu com os erros.



Figura 03: imagem do vídeo “MEI | 5 erros que acabam com a vida do Microempreendedor Individual” (https://www.youtube.com/watch?v=Ty8ql2azK_M)

No **quinto vídeo** “CNPJ - Ter ou não ter? E qual o melhor momento para se formalizar?” de 2015, a autora Daniela Bastos, que tem um canal de mesmo nome, afirma que seus vídeos irão “relatar algumas experiências vividas e que foram uma lição para a vida de empreendedora”. Nesse especificamente, ela conta de maneira informal, conforme vai lembrando, como foi seu processo de se tornar MEI e se vale a pena se formalizar.



Figura 04: imagem do vídeo “CNPJ - Ter ou não ter? E qual o melhor momento para se formalizar?” (<https://www.youtube.com/watch?v=AB4-2TGlc2k>)

Na sua fala, ela deixa muito claro que antes era informal, fazia os doces em casa como uma forma de fonte extra e demorou para se formalizar porque esperou receber o seguro desemprego (benefício que se perde ao se formalizar). Interessante em sua fala é a relação de CNPJ com status. Ela aponta esse ponto como uma das vantagens de se formalizar: “Você deixa de ser a doceira de dentro de casa para ser empresária”; “As pessoas dão valor pra isso, ela é empresária. Suas vendas tendem a aumentar”. Essa questão do status do CNPJ está alinhado com o que foi apontado por Salgado (2016):

Outro elemento de importante reflexão está no modelo de “saída da exclusão” proposto pelo MEI. A inclusão econômica e social possibilitada pelo acesso a serviços e direitos que transformam o sujeito marginalizado em cidadão “formalizado” se faz através de um registro, um cadastramento, uma visibilidade formal do indivíduo perante o Estado. (SALGADO, 2016, p141)



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

Outras vantagens citadas no vídeo pela Daniela Bastos foram: emitir nota fiscal e poder vender para outras empresas, facilidade, negociação com fornecedores, poder ter conta jurídica no banco e separar as contas. Aponta também as vantagens do INSS. Ou seja, a saída da exclusão também está presente nessas falas, pois as vantagens apontadas estão relacionadas ao empreendedor poder passar a existir para o Governo, para outras empresas e para as instituições financeiras.

O vídeo também tem como cenário um ambiente de trabalho com um notebook, uma escrivaninha com luminária, porta lápis e uma bonequinha. Porém, parece menos “produzido” comparado com os demais vídeos analisados, pois apresenta folhas em cima sem demonstrar uma preocupação em tudo estar organizado. A iluminação e áudio do vídeo remetem a algo mais caseiro, informal. Esse aspecto também está presente pelo vídeo não apresentar nenhum recurso específico, se trata de uma empreendedora dando seu depoimento, ponto que ela já destaca na sua fala logo no início.

Esses mesmo aspectos estão no próximo vídeo analisado. O cenário passa a impressão do apresentador ter ligado a câmera e começado a falar. Os itens que aparecem no fundo simulam algo não planejado, são livros e cabos/fios jogados em um canto. Nesse **sexto vídeo** analisado, de 2015, o “passar a existir e sair da informalidade” também está presente. Com o título “Dicas para abrir empresa - Como abrir uma empresa MEI - Micro empreendedor individual” do Vlog de TI, nele, são apresentadas vantagens do MEI, especificamente para as pessoas da mesma categoria do apresentador. O empreendedor fala que, embora seja um canal de tecnologia, resolveu fazer esse vídeo pois muitos perguntam para ele como abrir uma empresa. Ele coloca o MEI como uma maneira de formalização e que “a formalização traz alguns benefícios”. Comenta sobre a possibilidade de nota fiscal e, dessa forma, “tomar cuidado com o “leão”. Outras vantagens apontadas foram: não precisa de um contador, taxa do MEI barata, emissão da nota fiscal, abertura de conta jurídica (emissão de boletos...), entre outros.

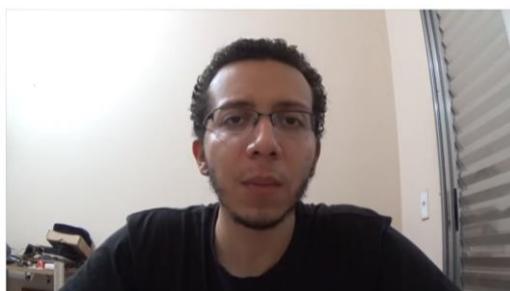


Figura 05: imagem do vídeo “Dicas para abrir empresa - Como abrir uma empresa MEI - Micro empreendedor individual” (<https://www.youtube.com/watch?v=ZTeVEkulTqk>)



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

O que se nota nesses últimos vídeos citados é o governo como facilitador ao oferecer a oportunidade do MEI e de como isso traz benefícios. Por fim, no **sétimo vídeo** analisado, de 2016, “MEI - Micro Empreendedor Individual - Como se Cadastrar e ter um CNPJ do MEI | Por Luana Franco”, a autora fala que irá abordar um “Assunto polêmico: Vale a pena se formalizar como MEI? Vale a pena ter um CNPJ?”. O interessante nesse vídeo é o fato da autora se apresentar como “empreendedora muito feliz e que deseja ajudar pessoas que, assim como ela, estavam desempregadas”. E, para isso, coloca o empreendedorismo como saída. Essa fala está muito alinhada ao que propõe Sennett (2006) ao explorar que o sistema capitalista educa uma grande parcela, mas não absorve toda essa população capacitada. Nessa ótica o desemprego aparece, sendo esse desemprego cada vez mais tratado como culpa dos próprios cidadãos (SENNETT, 2006).

A Luana Franco se define como empreendedora digital e como isso é uma vantagem: "Só vejo vantagens em ser um MEI" e "Eu estou muito feliz, porque agora eu sou uma empresária, eu tenho um número do meu CNPJ". Outras vantagens apresentadas foram: ser pessoa jurídica, se formalizar, baixo custo, conseguir fazer todo o processo online, o CNPJ ficar pronto na hora, não precisar de escritório contábil, não precisar emitir nota fiscal, ser isento de imposto de renda, ser contribuinte do INSS. Ela também comenta que para usar um sistema de vendas pela internet o CNPJ também a ajudou muito.



Figura 06: imagem do vídeo “MEI - Micro Empreendedor Individual - Como se Cadastrar e ter um CNPJ do MEI | Por Luana Franco” (https://www.youtube.com/watch?v=h_9_ONdD66o&t=1s)

O cenário desse vídeo chama atenção por não remeter a ambiente de trabalho. Remete ao quarto da apresentadora com guarda roupa, porta retrato, quadros, plantas e uma guitarra ao fundo. Itens que reforçam o discurso que ela apresenta de que trabalhar em casa é mais vantajoso. Ser empreendedora também aparece como motivo de orgulho para ela: "Durante meses empurrei esse assunto com a barriga. Por mais que eu soubesse que nunca mais ia procurar emprego, que eu ia continuar trabalhando em casa, pela internet que a partir de então eu era uma empreendedora digital...". Também fala com orgulho poder trabalhar em casa e o quanto pode faturar: "Declaração é como isento. Quando eu



trabalhava no mundo corporativo, desde que eu comecei a ganhar mais que 1800 eu sempre declarei IR e eu tinha que pagar. E hoje, eu trabalhando em casa, no conforto do meu lar, ganhando até 5 mil reais por mês, que é um belo de um salário, eu não preciso declarar, declaro como isento"

Esses itens estão, mais uma vez, alinhados com o status apontados no vídeo da Daniela e também com cidadania empresarial apontada por Salgado (2016).

Para além de uma inédita faixa tributária e uma nova categoria de atuação mercadológica, o MEI promove e populariza uma renovada acepção de cidadania, a “cidadania empresarial”. Lastreada no fundamento da livre concorrência, a cidadania empresarial – entendida no caso do MEI como possibilidade de acesso a benefícios mercadológicos como novos mercados e crédito – se torna efetiva apenas para aqueles indivíduos adequados à racionalidade empresarial, ou seja, para os sujeitos ajustados, corpórea e mentalmente, à lógica empreendedora (SALGADO, 2016, p146).

A fala nesse vídeo também remete a questão do desemprego, que pode ser relacionada aos argumentos já apontados por Sennett (2006) no qual o emprego vitalício e as carreiras em uma única instituição começaram a desaparecer. As pessoas estão enfrentando um mundo com condições instáveis e fragmentárias, nas instituições não há mais uma garantia a longo prazo e os indivíduos precisam improvisar e mudar de tarefa para tarefa (SENETT, 2016). Além disso, essas falas reforçam a questão apontada por Casaqui (2017) de que a responsabilização do indivíduo trouxe à tona a ideia de que o empreendedorismo é a solução de males atuais, como desemprego e infelicidade.

5. Algumas considerações

Os vídeos aqui analisados podem ser enquadrados na categoria “Empreendedorismo e Educação”, pois, como Salgado (2016) apontou em seu estudo, essa esfera também compreende anúncios de livros, cursos e palestras no tema. As falas presentes geralmente se propõem a ensinar a ser microempreendedor individual, ou, ao menos, ter o CNPJ que é o primeiro passo. Também colocam o MEI como o início da vida empreendedora, que poderá crescer e atingir outras categorias de empresa.

Já o teor dos vídeos analisados deixa evidente outras duas categorias de Salgado (2016). O primeiro grupo temático muito presente foi o “Empreendedorismo e Neoliberalismo”. Porém, os destaques não condizem diretamente com a forma que a autora detalha que o governo é visto como empecilho para o empreendedorismo. Salgado (2016) chega a denominar “discurso governofóbico”: pois estabelecem uma ligação indissociável entre ineficiência e a atuação governamental, defendendo a livre iniciativa e seu protagonista, o empreendedor, como instrumentos fundamentais ao desenvolvimento socioeconômico (SALGADO, 2016, p.14). Nos vídeos analisados nesse artigo, o



governo aparece de duas maneiras: na facilidade da formalização e nos benefícios da previdência. Ou seja, quando se trata do MEI, o discurso em relação ao governo muda um pouco do que o analisado pela autora. Seria o MEI um tipo de empreendedor mais defensor do governo?

Nas falas dos MEIs destes vídeos o governo é mais citado como facilitador, simples, fácil, rápido, online, ou seja, nada burocrático. Isso quando se trata do processo, pois o governo também aparece como responsável por permitir o acesso aos benefícios do INSS que estariam sendo garantidos agora por essa categoria de empresa. Esse último ponto está alinhado com o que Salgado (2016) analisou, colocando o MEI como uma figura de transição:

“A criação de uma figura como o MEI denota a ambiguidade de se tentar conciliar “contrários” como liberdade e segurança, uma vez que legaliza e exalta a autonomia individual no “livre mercado neoliberal”, mas oferece, como contrapartida, a garantia de uma Previdência Social, marca suprema de um (decadente) regime social-democrata que procura oferecer bem-estar social e seguridade coletiva. Nesse sentido, é possível encarar o MEI como uma figura de transição, que incorpora aspectos de dois modelos diversos de mercado de trabalho. (SALGADO, 2016, p. 134).

O segundo grupo temático se trata do “Empreendedorismo e Cultura”, colocando o empreendedorismo como distinção pessoal e alinhado com “discursos de exaltação do indivíduo empreendedor para além da esfera econômica” (SALGADO, 2016, p.14). A maioria dos vídeos mais visualizados e que foram analisados debatem as vantagens de ser microempreendedor individual. Embora em termos práticos se foque nos benefícios mais concretos como, poder emitir nota fiscal e os benefícios da previdência, o que se nota geralmente por trás é um orgulho de ser empreendedor. É uma fala que traz a opção de ser MEI como uma cidadania empresarial, como o início da vida empreendedora. Sendo tanto um meio de sair da informalidade, crescer na área que já atua, como sair do desemprego, iniciar a vida como empreendedor. Além disso, o empreendedorismo é colocado como o modelo mais ideal: “se cada vez mais fica evidente que não há alternativas senão o auto emprego, então naturalizá-lo como um desejo, uma realização individual torna a inevitável adequação menos pesada” (SALGADO, 2016, p.98)

Além disso, vale destacar o teor inspiracional presente nesses vídeos. São empreendedores querendo contar suas histórias ou usar suas experiências de vida para ajudar e inspirar os microempreendedores. Como já destacado por Casaqui (2017):



COMUNICON2018
congresso internacional
comunicação e consumo

6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
7º ENCONTRO DE GTS DE PÓS-GRADUAÇÃO
3º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO

as histórias de vida podem ser reconhecidas como “inspiradoras”, a narrativização da própria vida em chave motivacional, com vistas a servir de modelo à trajetória do outro, ganha espaço crescente no espectro da inspiração como cultura” (Casaqui 2017, p9)

Os resultados presentes neste artigo deixam evidente o que outros autores que analisam esse processo já alertaram, o empreendedorismo passa a ser visto como a solução de diversos problemas, muitas coisas podem ser solucionadas com o empreendedorismo (CASAQUI, 2017).

Referências

- BACCEGA, Maria Aparecida. Interrelaciones comunicación y consumo em la trama cultural el rol del sujeto activo. In: BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). **Comunicación y culturas del consumo**. Zamora: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2012.
- BURGESS, Jean. GREEN, Joshua; **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. tradução Ricardo Giassetti. – São Paulo: Aleph, 2009.
- CASAQUI, Vander. **Discursos das pesquisas sobre empreendedorismo e empreendedorismo social na mídia digital: análise crítica**. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación. Quito, n. 134, p.299-313, abril - julho 2017.
- CASAQUI, Vander. **Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.20, n.2, maio/ago. 2017
- CASAQUI, Vander. **Narrativas de empreendedores sociais portugueses e brasileiros: percursos de vida e projetos de transformação**. Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS - v. 15, n. 29 (95-105) jul-dez 2014
- CASAQUI, Vander. Estudos em comunicação, consumo e trabalho: significados do trabalho em processos de mediação, midiaticização e publicização. In: ROCHA, Rose; CASAQUI, Vander. **Estéticas midiáticas e narrativas de consumo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christinan. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- SALGADO, Julia. **Entre solitários e solidários: o empreendedor nos discursos da Folha de S. Paulo (1972-2011)**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO, 2016.
- SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil do Microempreendedor Individual 2017**. Disponível em <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Perfil-do-Microempreendedor-Individual_2017-v8.pdf> Acesso em: 20 out. 2017.